

A PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL QUANTO A RECURSOS DE ACESSIBILIDADE NO TELEJORNALISMO.

Mikaely Borges Faustino
Prof. Dr. Raul Ramalho

Universidade Estadual da Paraíba (Brasil)

Introdução

- * A televisão é o principal meio de informação no Brasil, presente em **96,3% dos lares** (IBGE, 2019).
- * **18,6%** da população brasileira possui algum **grau de deficiência visual** (Censo IBGE, 2010).
- * A **acessibilidade nos telejornais ainda é limitada**, mesmo com a existência da Lei Brasileira de Inclusão (2015).
- * A **ausência de recursos** como a **audiodescrição compromete o direito à informação** dessa parcela da população.

Objetivos



Analisar as práticas atuais de acessibilidade no telejornalismo, com foco na audiodescrição.



Compreender experiências, desafios e necessidades de pessoas com deficiência visual.

Referencial Teórico

- **Cárlida Emerim, (2014):** Define o telejornal como um gênero com regras próprias, destacando seu impacto cultural e social na formação da opinião pública.
- **Romeu Sassaki, (2010):** Apresenta a acessibilidade como um conceito multidimensional.
- **Carla Beraldo e Marcos Bonito, (2023):** Argumentam que a acessibilidade deve ser um compromisso ético e contínuo nas práticas jornalísticas, e não uma medida pontual ou superficial.
- **Kelly Scoralick, (2020):** Enfatiza a relevância da audiodescrição como recurso essencial para garantir a compreensão de conteúdos televisivos por pessoas com deficiência visual.

Metodologia

- Pesquisa de abordagem qualitativa, que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), busca compreender em profundidade fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes.
- Questionário online via FORMS, com base metodológica inspirada em Nogueira e Ramalho (2025), aplicado a cinco participantes vinculados ao Instituto dos Cegos do Nordeste (ICENO).
- 10 perguntas abertas para aprofundar percepções e opiniões.

Resultados

* Participantes compreendem o áudio dos telejornais, mas sentem falta da descrição das imagens, excluindo informações importantes.

“Consigo entender o áudio, mas a parte visual é confusa, e isso me impede de entender completamente a notícia.” — Melissa Faustino

* Ausência da audiodescrição é o principal problema, e muitos não sabem ativar esse recurso na TV.

“Existe uma emissora de tv que emite um som quando tem áudio descrição na programação, mas para ativar essa audiodescrição é necessário ativação no menu da TV com o controle, não tem como uma pessoa cega fazer isso sozinha.”

– Raquel Alves

Resultados



Dificuldade em entender conteúdos que dependem de elementos visuais, como a previsão do tempo.

“Quando falam da faixa amarela, não sabemos identificar, se não é falado.”
— Matias Rodrigues



Preferência por redes sociais e aplicativos, que oferecem acesso mais acessível e autonomia.



Mencionam a audiodescrição como recurso mais eficaz. Constitui uma forma de “ver com os ouvidos.”

Conclusão



Apesar dos avanços legais, a acessibilidade nos telejornais ainda é limitada e precisa ser ampliada com urgência.

Recomendações

Audiodescrição em tempo real, garantindo o acesso completo a todas as informações visuais.

Verbalização detalhada de imagens, gráficos e mapas, para facilitar a compreensão.

Capacitação contínua dos jornalistas sobre as necessidades do público com deficiência visual.

Escuta ativa do público com deficiência, envolvendo-os no desenvolvimento e aprimoramento dos conteúdos.

Conclusão



A inclusão midiática é um **direito fundamental**, indispensável para que pessoas com deficiência visual exerçam sua cidadania com autonomia e dignidade.

Referências

BERALDO, Carla; BARBOSA, Suzana; ALCÂNTARA, Mariana; TOURINHO, Raiza. **#AcesseJOR: protocolo de inovação social para o jornalismo digital**. In: BARBOSA, Suzana; BERALDO, Carla; ALCÂNTARA, Mariana; TOURINHO, Raiza (org.). **#AcesseJOR: por um jornalismo digital acessível, inclusivo e inovador**. Salvador: EDUFBA, 2023. p. 17–36.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 4 mar. 2025.

EMERIM, Cárlica. Telejornalismo ou jornalismo para telas: a proposta de um campo de estudos. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 14, n. 2, p. 115, 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

NOGUEIRA, Manoel Cândido; RAMALHO, Raul. Noticias falsas, periodismo y el futuro de la profesión: lo que piensan los estudiantes del área. **Razón y Palabra**, v. 29, n. 122, 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SCORALICK, Kelly. Audiodescrição no telejornalismo: a inclusão das pessoas com deficiência visual por meio da descrição das imagens. **Educação e Fronteiras**, v. 10, n. 28, p. 90–102, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/13025/6341>. Acesso em: 6 mar. 2025.